

ID: 43895215

24-09-2012 | Investidor Privado

Guia de Fundos

8

SOLUÇÕES
PARA O SEU
DINHEIRO

Bancos centrais estimulam as carteiras de fundos

ActivoBank

ActivoBank

Ouro brilha na carteira agressiva

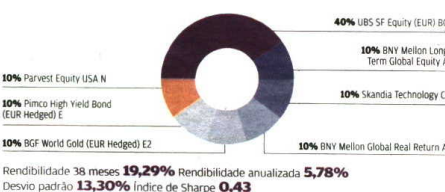
Para o ActivoBank, a recente evolução dos mercados foi marcada pelas medidas anunciadas pelas autoridades monetárias europeia e norte-americana. Na Europa, o anúncio de estímulo baseado na compra de obrigações de países europeus ao abrigo de programas de ajustamento, contribuiu para uma violenta redução das yields da dívida de países europeus com maiores problemas, ajudou os países intervenientes e adiou a necessidade de um pedido de ajuda por parte da Espanha. Já do outro lado do Atlântico, a divulgação do terceiro programa de Quantitative Easing, levou os mercados accionistas a tocar máximos dos últimos quatro anos. Face a tais medidas, ambas carteiras registavam ganhos na primeira metade de Setembro. O portefólio prudente somava 0,5%, impulsionado pelos fundos

de obrigações Pimco High Yield Bond, Morgan Stanley Euro Corporate Bond e Skandia Emerging Market Debt, um desempenho que o torna no mais rentável entre os demais portefólios com o mesmo perfil e no mais eficiente, segundo o Índice de Sharpe. Já o portefólio agressivo avançava 3,25%, devido ao optimismo nos mercados accionistas, mas sobretudo devido à exposição ao sector aurífero através do fundo BlackRock World Gold Fund, que no período em análise ganhou mais de 16%. Este fundo foi introduzido no portefólio em Setembro de 2011 e apesar de ainda não registar um ganho efectivo, está a beneficiar dos riscos inflacionistas intrínsecos à política monetária desenvolvida pela Reserva Federal norte-americana. Para Outubro, o banco não faz alterações às carteiras.

CARTEIRA PRUDENTE



CARTEIRA AGRESSIVA



BestBank

Banco Best

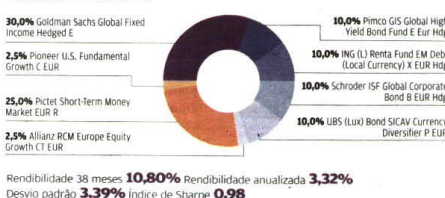
Duas carteiras de baixo risco

Os portefólios de fundos recomendados pelo Banco Best continuam a caracterizar-se pelo baixo risco, com ambas as carteiras a registar a menor volatilidade entre as congéneres.

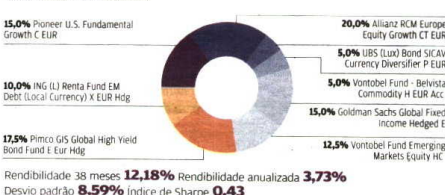
Nas primeiras duas semanas de Setembro, a carteira de fundos com perfil agressivo conseguiu captar o optimismo verificado no mercado accionista e caminhava para a quarta valorização mensal consecutiva ao ganhar 0,9%. Já no conjunto de fundos que perfazem o portefólio prudente, onde os activos de baixo risco prevalecem, a rentabilidade foi penalizada. Fundos como o Nordea 1 Swedish Bond e o UBS Bond Currency Diversifier, que investem em títulos de dívida com elevada notação de crédito, sofreram com a fuga dos investidores para activos mais arriscados e penaliza-

ram portefólio, o que levou o banco a recomendar duas alterações para Outubro. "Procedemos à substituição do fundo de obrigações suecas Nordea 1 Swedish Bond Fund, por um fundo de obrigações high yield, o PIMCO GIS High Yield Bond, e de forma a atenuar este aumento de risco global da carteira, diminuímos 5% na exposição ao fundo de obrigações de empresas, o Schroder Global Corporate Bond, por contrapartida de um reforço no fundo de tesouraria Pictet - Short Term Money Market", explicam os especialistas do Banco Best. Até meados do Setembro, a carteira prudente acumulava uma perda de 0,7%, o que a fazia perder o estatuto de portefólio mais eficiente na gestão do binómio retorno/risco, de acordo com o Índice de Sharpe.

CARTEIRA PRUDENTE



CARTEIRA AGRESSIVA



Banco Big

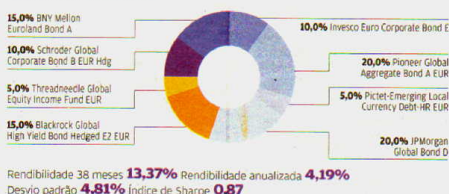
Banco Big

Pouca aderência à recuperação

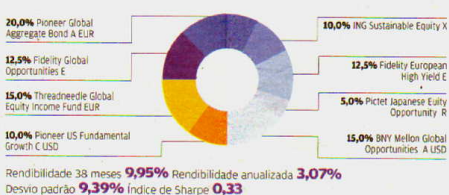
Depois da subida recente dos mercados accionistas, o par de carteiras de fundos recomendadas pelo Banco Big é o único onde a prudência rende mais que a audácia. Nas primeiras semanas de Setembro, ambas as carteiras somavam ganhos. No entanto, enquanto o portefólio prudente caminha para o quarto mês consecutivo de valorização e soma um ganho anualizado de 4,2%, o portefólio indicado para investidores mais audazes não regista uma aderência similar ao das carteiras com o mesmo perfil, perante o optimismo nos mercados accionistas. Desde que se iniciaram as recomendações, em Julho de 2009, este portefólio de fundos regista um ganho anualizado de 3,1%, o menor entre os demais, e o menor índice de Sharpe entre todos os portefólios. Apesar deste registo, o Ban-

co Big não recomenda qualquer alteração às carteiras para o mês de Outubro. Assim, no perfil prudente, o banco mantém uma exposição quase exclusiva ao mercado obrigacionista, assente sobretudo em títulos de dívida empresarial com elevada notação de risco e em obrigações high yield a nível global, os activos estratégicos recomendados pelo banco e cujo desempenho se tem revelado positivo. Neste perfil, a componente accionista não vai além dos 5%, através do fundo Threadneedle Global Equity Income. Na carteira com perfil agressivo, a componente accionista continua a ser preponderante ao pesar mais de 70%. No entanto, o fundo com melhor desempenho nas duas primeiras semanas de Setembro era o Fidelity European High Yield, um fundo de obrigações high yield.

CARTEIRA PRUDENTE



CARTEIRA AGRESSIVA





As medidas anunciadas por Mário Draghi e Ben Bernanke proporcionaram mais um mês de ganhos para a generalidade dos portefólios de fundos recomendados. Para Outubro, só o Banco Best recomenda alterações. ActivoBank e Deutsche Bank continuam a liderar as rendibilidades nos perfis prudente e agressivo, respectivamente.

JOAQUIM MADRINHA jmadrinha@gmail.com



Deutsche Bank

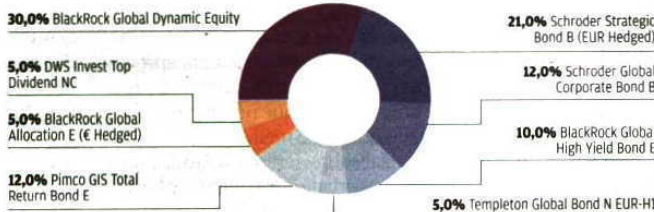
Optimismo não justifica mudanças

Potenciada pelos fundos de acções com incidência nos mercados europeu, norte-americano e nas economias consideradas emergentes, a carteira de fundos com perfil agressivo somava mais de 2% em meados de Setembro e caminhava para o quarto mês consecutivo de ganhos. No global, este portefólio mantém-se o mais rentável desde o início das recomendações, em Julho de 2009, ao somar um ganho anualizado de 7,8%. Na carteira com perfil prudente, o ganho era mais modesto devido ao menor peso da componente accionista e sobretudo à maior exposição ao mercado de dívida, que apesar das boas notícias não teve um desempenho positivo tão linear com o registado nos activos com maior risco.

Apesar do desempenho positivo das carteiras, o Deutsche Bank entende que

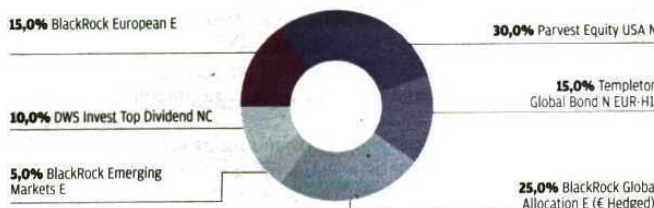
os motivos que levaram à onda de optimismo que levou à valorização dos mercados accionistas, em particular dos norte-americanos que atingiram valores máximos de quatro anos, e à diminuição das yields das obrigações empresariais, não justificam alterações para o mês de Outubro. "Apesar da maior actividade por parte dos investidores e dos bancos centrais, continua a haver uma reduzida confiança dos mercados na economia e no sector financeiro", afirmam os especialistas do banco alemão, sublinhando que "o comportamento positivo dos mercados accionistas baseou-se, mais uma vez, na crença de que os decisores da política monetária (Banco Central Europeu e Reserva Federal) vão solucionar os problemas de que padecem as economias.

CARTEIRA PRUDENTE



Rendibilidade 38 meses **14,97%** Rendibilidade anualizada **4,55%**
Desvio padrão **6,06%** Índice de Sharpe **0,75**

CARTEIRA AGRESSIVA



Rendibilidade 38 meses **26,73%** Rendibilidade anualizada **7,84%**
Desvio padrão **12,56%** Índice de Sharpe **0,62**

Como foram construídas as carteiras?

• As carteiras prudentes

foram construídas para um prazo de investimento de três anos e são destinadas a aforradores conservadores que não aceitam perdas anuais superiores a 4%.

• As carteiras agressivas

estão desenhadas para um prazo de investimento mínimo de cinco anos e com um limite de perdas anuais até 10%.

O que é o desvio-padrão e o Índice de Sharpe?

O desvio-padrão é a medida estatística que mede a volatilidade de um activo. Através deste indicador, os leitores poderão aferir quais as carteiras mais e menos arriscadas. Quanto ao Índice de Sharpe, trata-se de um indicador de eficiência de gestão que relaciona o retorno da carteira com o risco incorrido. Obtém-se através da relação entre o retorno de um fundo subtraído pela taxa de juro sem risco, e a volatilidade do fundo. No entanto, para simplificar, optámos por usar a relação entre retorno e o risco anualizados para calcular o indicador.

Como fazemos as contas?

Para que a gestão das carteiras replique um investimento real, foram adoptadas algumas regras. Sempre que existem mais-valias, é aplicado o regime fiscal em vigor. No caso dos fundos de investimento estrangeiros, há uma retenção de 25% da rendibilidade efectiva obtida. O método utilizado para apurar as mais-valias é o "first-in, first out". Ou seja, as primeiras unidades de participação a serem adquiridas são as primeiras a ser alienadas. São contabilizadas comissões de subscrição e resgate, caso existam, e não são considerados reforços ou resgates de valor inferior a 100 euros, pois alguns fundos não permitem movimentos de tão baixo valor. Por motivos editoriais, os cálculos são realizados duas semanas antes da data de publicação do texto.



FUNDOS

Bancos centrais
animas as carteiras